

O IMPRESSO E O ACERVO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO – CEDOC: APRESENTANDO O ‘ESTUDANTE’

JAQUELINE DE GASPARI PIOTROWSKI¹; EDUARDO ARRIADA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – jaqueline.degaspari@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – earriada@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Mesmo que ao longo do tempo os estudos no campo da história da educação não pareçam ter dado a devida atenção aos impressos, nota-se um aumento de pesquisas com esse tema, discutindo desde revistas, jornais, livros e coleções. Como afirma Bastos (2015), ‘a imprensa é um corpus documental de vasta dimensão’, principalmente dentro do contexto da cultura escolar material, onde se enfatiza a importância que a produção escrita e impressa tem para, por exemplo, os estudos dos movimentos estudantis, das Instituições escolares e as relações de poder, entre outros aspectos, quando temos como fonte de tais estudos os impressos estudantis.

Assim, como fonte para o desenvolvimento da pesquisa, opta-se pelos impressos estudantis e pedagógicos doados, adquiridos e sob guarda do acervo do Centro de Documentação (Cedoc) do grupo de pesquisa CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação) da UFPel, bem como aqueles de acervos particulares cedidos ao Cedoc ou emprestados para o estudo. Para a base teórica procurou-se autores como Chartier (2014), Darnton (1990, 2010) e Luca (2008) para discutir a circulação, representações, o impresso e as fontes impressas. Como um dos objetivos do trabalho é enfatizar a importância dos acervos e sua relevância no papel de salvaguardar impressos, como aportes de memória e preservação, principalmente para essa pesquisa, aqueles produzidos para e pelos estudantes, busca-se referência em Arriada, Tambara e Teixeira (2015).

Com o intuito de realizar o levantamento dos impressos estudantis do acervo do Cedoc, também sendo um dos objetivos da pesquisa, tem-se um recorte temporal desde o início do século XX, onde encontramos impressos produzidos pelos estudantes, através de diferentes órgãos estudantis e, também, pelas instituições, tanto públicas como privadas, para os estudantes. Nesse sentido, apresentando uma pequena parte da pesquisa de tese, esse resumo traz em seus resultados, as primeiras análises dos exemplares de um dos impressos estudados: o ‘Estudante’, produzido pelo Grêmio dos Estudantes do Colégio Pelotense, da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como enfoque de estudo o impresso estudantil e a imprensa, com pressupostos ancorados na nova história cultural e suas perspectivas onde vemos o impresso como fonte e objeto para o estudo. Com a realização de um levantamento e catalogação das coleções presentes no acervo do Cedoc de impressos estudantis e pedagógicos, fazemos uso no decorrer da pesquisa da análise documental, que é um conjunto de técnicas cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento escrito.

Assim, com um olhar multifacetado sobre as fontes catalogadas – o corpus documental (Cellard, 2012), buscamos analisar os impressos com olhares para seus textos e conteúdos, para suas tipografias e questões editoriais e também olhares para sua circulação nas instituições e com os estudantes, bem como sua preservação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica referente ao impresso estudantil e seus descritores em Periódicos e Revistas na área de história da educação, Banco de Dissertações e Teses e google acadêmico, resultou em um grande número de trabalhos, que discorrem sobre imprensa, impresso geral e até movimento estudantil, com poucos (embora um número crescente nos últimos anos) que discutem o impresso estudantil em si, suas especificidades e sua preservação.

Assim, compreendendo as potencialidades do Cedoc que propõe a disponibilização de um acervo documental para pesquisadores em história da educação, pode-se ter acesso a diversas coleções de Almanaques e Anuários, um acervo étnico para etnias como afro, teuto e ítalo brasileiras. E, mais importante para esse trabalho, a hemeroteca, com coleções de jornais de diferentes cidades e temporalidades, onde temos o impresso estudantil, com exemplares das cidades de Pelotas, Rio Grande, Bagé, Porto Alegre e São Leopoldo, como se vê na tabela abaixo, exemplificando uma das coleções estudadas, cedida ao Cedoc pelo Professor Eduardo Arriada:

Tabela 1 – Relação Cidades X Exemplares

CIDADE	JORNAL	EXEMPLARES	TOTAL EXEMPLARES	TOTAL JORNais POR CIDADE
Pelotas	Estudante	5	20	10
	HEBE	1		
	O São José	3		
	Complementarista	1		
	A Palavra do Estudante	1		
	O Condor	2		
	O Acadêmico	1		
	Iguassu	2		
	O Rapaz	1		
	Ecos Gonzagueanos	3		
Porto Alegre	O Julinho	1	10	3
	A Voz da Escola	8		
	Revista do Instituto de Educação	1		
São Leopoldo	O Gaúcho	10	12	2
	O Arauto	2		
Bagé	O Meu Colégio	2	2	1
Rio Grande	Scientia et Virtus	1	1	1

Juntamente com a revisão da literatura e busca bibliográfica, as fontes catalogadas foram organizadas a partir de seu nome de publicação, cidade proveniente, instituição ou órgão responsável pelo impresso, sua data de publicação, bem como, o número de exemplares, número de páginas, formato e tamanho do impresso, tipo de papel e tipografia, assim como, o aprofundamento dos estudos sobre seus conteúdos e textos.

No que diz respeito ao impresso ‘Estudante’, a partir dos cinco exemplares que estão sendo estudados, podemos dizer, incialmente, que se tratava de um impresso sem fins lucrativos, que foi organizado pelos alunos que compunham o grêmio estudantil da instituição, o Colégio Pelotense. Considerando o que diz May (2004), que os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser situados em uma estrutura teórica e situacional para que o seu conteúdo seja entendido, é possível estabelecer que o impresso tinha o intuito de uma ampla circulação, não apenas entre os alunos como também fora da instituição, a partir da leitura de alguns dos textos publicados e as reivindicações que o impresso apresenta, como as cobranças pela finalização das obras do novo edifício da instituição, ou sobre o preço dos livros e o incentivo à leitura.

O impresso era organizado em diferentes seções, que discutiam o que estava acontecendo em situações de momento, como a volta das férias ou o período de exames, bem como seções destinadas ao humor, poemas e poesia, e também aos esportes com resultados das competições nas quais a instituição teve participação, assim como as notícias sobre a instituição, datas comemorativas e sobre o grêmio estudantil. Abaixo é possível visualizar as capas do exemplares físicos presentes nessa coleção.

Imagen 1 – Capas do impresso ‘Estudante’



Como é possível ver, há uma diferença notável entre um dos exemplares e os demais apresentados na figura e, isso se deve ao tempo existente entre as publicações, sendo os 4 primeiros publicados em 1948 e o último em 1953. Além das distintas características de *design* e tamanho (exemplares impressos em tamanho A5 (meio ofício) com 10 páginas de texto e A3 (jornal) com 8 páginas de texto), vale ressaltar que as características textuais seguem as mesmas

intencionalidades, ou seja, ainda sendo produzido pelo grêmio dos estudantes, o impresso de ano posterior também conta com as seções de notícias, humor, esportes e poesia, assim como os textos de opiniões dos estudantes, bem como apresentando, visualmente, um aspecto mais “profissional” (similar a um jornal comercial).

Ainda pensando nas distinções entre os diferentes anos da publicação, é interessante frisar que no exemplar de 1953, já na capa, como também ao longo do impresso, existe a inclusão de fotografias, algo que não aparece nos exemplares mais antigos, o que contribui, além do tamanho maior e o novo aspecto tipográfico, para a relevância do impresso entre seus pares e sua circulação no meio social da época.

4. CONCLUSÕES

O impresso estudantil apresenta, ainda que até o momento pouco utilizado em pesquisa, um grande potencial e múltiplas possibilidades como fonte e objeto nas investigações em história da educação, com um novo olhar para as instituições de ensino e o cotidiano escolar, das quais tal impresso tem origem e de seus estudantes, para quem ele é produzido. Com as reflexões sobre as instituições escolares, cultura escolar material e a importância dos acervos para a preservação da memória estudantil, a escrita da tese se desenvolve ‘tomando os impressos estudantis como ‘arte-fatos culturais’ e significativos como documentos para a construção de uma história da cultura escrita e da história da educação’ (Bastos, 2015), onde os impressos escolares são uma boa forma de se conhecer os pensamentos dos estudantes e suas relações com as instituições.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRIADA, E.; TAMBARA, E. A. C.; TEIXEIRA, V. B. Cedoc e ceihe: espaços de preservação da memória escolar. *Hist. Educ.*, Santa Maria, v. 19, n. 47, p. 313-317, Dec. 2015.
- BASTOS, M. H. C. Impressos e cultura escolar: percursos da pesquisa sobre impresso estudantil no Brasil. In: DÍAZ, J. M. H. (coord.). **La Prensa de los escolares y estudiantes: su contribución al patrimonio histórico educativo**. 1^a ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2015. 978p
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPARI, J. et.al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012, 3ed. p. 295-316.
- CHARTIER, R. **A mão do autor e a mente do editor**. Tradução George Schlesinger. 1 ed. - São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- DARNTON, R. **O beijo de Lamourette**. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DARNTON, R. **A questão dos livros: presente, passado e futuro**. Tradução: Daniel Pellizari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, 231p.
- LUCA, T. R. Fontes impressas: história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. 2.ed., 1^areimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- MAY, T. Pesquisa social: questões, métodos e processo. Porto Alegre: Artmed, 2004.